

Ano	2024
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	MEDICINA
Disciplina	3517 - INTERNATO EM CIRURGIA II
Turma	MED-H

Carga Horária: 136

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Anestesia local, procedimentos cirúrgicos sobre os tumores da pele e do subcutâneo, incluindo as lesões pré-cancerosas, usando-se anestesia local. Drenagens de abscessos. Prática ambulatorial de suturas e pequenas cirurgias (pequeno porte). Prática em anestesia local e troncular para procedimentos cirúrgicos. Tratamento cirúrgico de cirurgias porte 1. Prevenção de infecções. Curativos. Complicações desses procedimentos.

I. Objetivos

- Treinar o aluno em habilidades de semiologia, propedêutica e terapêutica das principais afecções de tratamento habitualmente cirúrgico.
- Treinar o aluno no preparo pré-operatório do paciente cirúrgico;
- Possibilitar vivência e conhecimento do funcionamento e rotina do tratamento cirúrgico no hospital
- Treinar o aluno nas habilidades peri-operatórias rotineiras e atendimento das eventuais complicações
- Capacitar o estudante na prevenção de complicações decorrentes da infecção hospitalar
- Capacitar o aluno para prevenção de acidentes e agravos ocupacionais próprios e dos demais profissionais.
- Treinar o aluno em habilidades cirúrgicas per operatórias mais comuns
- Treinar o aluno para o diagnóstico, profilaxia e terapêutica das complicações pós-operatórias mais frequentes, bem como acompanhamento de pós-operatório de evolução habitual;
- Treinar o aluno para diagnóstico e primeira conduta nas situações de urgências cirúrgicas e em urgências em oncologia clínica e urologia
- Propiciar conhecimento e vivência da referência e contra referência da região entre os três níveis de atenção a partir da atenção secundária em oncologia e urologia e a partir da atenção terciária
- Capacitar o aluno para diagnosticar e tratar as doenças ambulatoriais prevalentes em urologia
- Capacitar o aluno para suspeita e primeira abordagem em oncologia nas doenças oncológicas prevalentes da região.
- Aprofundar o conhecimento da nosologia prevalente em oncologia, urologia e subespecialidades cirúrgicas na região
- Aprimorar as técnicas do exame clínico e interpretação de exames complementares em urologia, oncologia e subespecialidades cirúrgicas
- Aprimorar habilidades de interpretação de exames de imagem em urologia e oncologia e cirurgia geral e subespecialidades cirúrgicas
- Capacitar o aluno ao diagnóstico e condução inicial das principais afecções em subespecialidades cirúrgicas – como abordar as principais situações de subespecialidades cirúrgicas na atenção primária e como referenciá-las adequadamente.

II. Programa

- Cirurgia vascular (urgências tromboembólicas)
- Trauma urológico e emergências urológicas
- Cirurgia de controle do dano e trauma vascular

III. Metodologia de Ensino

A parte teórica é dada em forma de aula expositiva teórica ou estudo dirigido. Os alunos deverão participar como auxiliares, instrumentadores ou observadores em cirurgias. Além disso, o aluno deverá participar das visitas na enfermaria com o preceptor, evoluir os seus pacientes e fazer admissão de novos pacientes. O aluno acompanhará os plantões diurnos durante a semana e poderá fazer plantões noturnos ou nos finais de semanas com o objetivo de avaliação, intervenção em urgências cirúrgicas, avaliação de intercorrências e admissão de pacientes a critério do preceptor e demanda do serviço. Deverão cumprir carga ambulatorial em ambulatório

Ano	2024
Tp. Período	Segundo semestre
Curso	MEDICINA
Disciplina	3517 - INTERNATO EM CIRURGIA II
Turma	MED-H

Carga Horária: 136

PLANO DE ENSINO

de Clínica Cirúrgica, Urologia e Oncologia e outros ambulatórios de atenção secundários existentes no local (ambulatórios de subespecialidades cirúrgicas, como: Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Coloproctologia, Cirurgia Infantil, Cirurgia Vascular, e outros). Além disso, os alunos devem participar de reuniões de discussão de casos e/ou temas teóricos (GD) com professores e/ou preceptores, aulas expositivas interativas, estudos dirigidos e sessões anatomoclínicas cirúrgicas. Cabe ao professor realizar a supervisão geral do desenvolvimento do estágio, cuidando para que ocorram as oportunidades de aprendizagem e avaliando junto com os preceptores o desempenho do aluno, bem como o atendimento de ambulatórios de cirurgia geral ou especialidades cirúrgicas com os discentes. O professor é responsável por ministrar as aulas previstas no programa, organizar e coordenar as sessões anatomoclínicas, acompanhar os conteúdos ministrados sob a forma de estudos dirigidos e realizar junto com o preceptor a avaliação formativa e somativa dos alunos nos campos de prática em que não haja professor atuando.

IV. Formas de Avaliação

feedback sistemático aos alunos no decorrer das atividades práticas e após as avaliações realizadas. As faltas graves determinadas pelo Colegiado de Curso não são pontuadas, mas caso ocorram, o aluno será reprovado na Unidade Curricular independentemente de sua pontuação nos demais quesitos.

V. Bibliografia

Básica

1. MONTEIRO & SANTANA. Técnica Cirúrgica. Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. PETROIANU, A. Anatomia cirúrgica. Guanabara Koogan, 1999.
3. FONSECA, F.P. & SAVASSI-ROCHA, P.R.: Cirurgia Ambulatorial. 3a ed, Guanabara Koogan, 1999;
4. RODRIGUES MAG, CORREIA MITD, SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. Coopmed, Belo Horizonte, 2006.
5. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 17a. ed. 2005
6. MARQUES RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Guanabara Koogan, 2005.

Complementar

1. UPTODATE. Textos indicados conforme os casos clínicos para realização de estudo dirigido e do Portofólio de casos clínicos do internato.
2. WAY LN. Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia. 11ed. Guanabara-Koogan, 2004.
3. TORWALD, J. O século dos cirurgiões. 1ª ed. HEMUS, 2002
4. GOMES, OM, FIORELLI AI, PINHEIRO BB. Técnicas de Cirurgia Cardiovascular. Belo Horizonte, Edicor, 2007.
5. PETROIANU, A. Blackbook cirurgia. Blackbook, 2008
6. UTIYAMA, E M. Procedimentos básicos em cirurgia. Manole, 2008
7. BUTLER, A C et AL. Risco cirúrgico. Guanabara koogan, 2005

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEMED/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 11
Data: 06/04/2024